

Estudo busca informações sobre a dinâmica florestal



O projeto “Participação e Sustentabilidade: o uso adequado da biodiversidade e a redução das emissões de carbono nas florestas da Amazônia Central”, que conta com o financiamento do Fundo Amazônia, tem como objetivo captar informações e montar um **inventário de espécies** que dará suporte às demais implantações do **manejo madeireiro**.

O estudo analisará áreas da floresta para verificar a **dinâmica** e quais são as principais espécies presentes na **Reserva Mamirauá**, localizada no interior do Amazonas, na região do médio Solimões. Foram instaladas parcelas (áreas de estudos) aleatoriamente nas florestas alagáveis da Reserva – levando em consideração se a área alaga muito (várzea baixa) ou alaga pouco (várzea alta). Com isso, inicia-se uma série de análises sobre as espécies que ocorrem nessas parcelas.

As árvores são medidas na **altura de 1,30 metros** e entram no registro as que têm o diâmetro mínimo de tronco de 10 cm. No fim, as parcelas são somadas e os pesquisadores conhecem as espécies que tem o maior **Índice de Valor de Importância**.

“Com esses dados, vamos gerar uma lista de espécies que seriam as de maior importância ecológica, as que têm função importante dentro do ambiente, em termos de estoque, produtividade. Após identificar essas espécies, vem outro componente que é a reposição florestal. O projeto de reposição florestal quer colocar as espécies que são importantes para o ambiente e ajudar a acelerar esse processo de sucessão natural”, explicou a pesquisadora do Instituto Mamirauá, Auristela Conserva.

Além das informações para o manejo, o projeto consegue determinar o **estoque de carbono** destas florestas alagáveis da região do médio Solimões. “Podemos calcular o estoque de carbono das áreas de estudo, mas isso é algo que vai variando, porque as árvores crescem e morrem. As árvores perdem folhas, produzem frutos, e tudo isso implica em alterações nesse estoque de carbono”, comentou a pesquisadora.

A **Redução das Emissões de Desmatamento e Degradação Florestal (REDD)** foi proposta em 2008, na Conferência de Poznán, na Polônia. A ideia parte do pressuposto que as florestas são importantes fontes de absorção de gás carbônico e que o desmatamento por meio de queimadas é o principal fator de emissões em alguns países em desenvolvimento. Apesar da proposta na conferência, estimativas precisas sobre o assunto ainda são escassas. As informações sobre a dinâmica florestal, coletadas pelo Instituto Mamirauá, dariam apoio aos pesquisadores para ações mais precisas na manutenção da biodiversidade e redução das emissões de carbono.

“A intenção é ter meios de prever a resposta da floresta. Essa questão de mais CO₂ na atmosfera, como a floresta responde? Ela consegue captar todo esse CO₂ e virar mais matéria, produzir mais biomassa? Ou chega um ponto que a floresta não consegue mais responder. A intenção é que, com o passar do

tempo, a gente tenha dados para fazer modelos e prever como ela irá responder”, finalizou a pesquisadora Mariana Ferreira.

Fonte: Instituto Mamirauá, por Paulo Henrique Araujo